

DESCOBERTA

Fóssil desenterrado em Peirópolis é de um animal carnívoro, parente distante do crocodilo, e se trata de um dos mais importantes achados da paleontologia do País

DIVULGAÇÃO/UFRJ



Um predador pré-histórico

CRISTIANA ANDRADE

Uberabasuchus terrificus, o terrível crocodilo do Triângulo Mineiro, é o nome científico dado ao crocodilomorfo predador – parente distante do crocodilo e jacarés – descoberto em Peirópolis, um dos sítios paleontológicos mais importantes do Brasil, que fica a 20 quilômetros de Uberaba. O anúncio da descoberta foi feito ontem, no Rio de Janeiro.

O animal viveu naquela região há cerca de 70 milhões de anos e foi encontrado em setembro de 2000 por pesquisadores da Faculdade Municipal de Ensino Superior de Uberaba e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 70% de seu esqueleto preservados. Isso significa que se trata de um dos fósseis mais completos já encontrados no mundo e é do período cretáceo – época de extinção em massa de dinossauros e outros animais da Terra, devido a fenômenos climáticos e atmosféricos –, é considerado uma das mais importantes descobertas da paleontologia brasileira.

Pela arcada dentária e aspectos biodinâmicos, como patas que lembram as de um mamífero, foi possível, aos pesquisadores, deduzirem que se tratava de um predador carnívoro veloz e muito eficaz no golpe em suas presas. Era um animal terrestre, pela posição das órbitas oculares e narinas. Segundo o diretor do Centro de Pesquisas Pa-

leontológicas Llewellyn Ivor Price, Luiz Carlos Borges Ribeiro, que faz estudos e escavações na região há mais de dez anos, quando adulto o bicho media de dois a três metros de comprimento e pesava cerca de 300 quilos.

"A descoberta traz novo registro de crocodilo fóssil e vai nos permitir estudar questões paleogeográficas e paleobiológicas. É possível dizer que havia de fato conexão territorial entre a América do Sul e a África, pois foram encontrados animais com algum grau de parentesco com o *Uberabasuchus* na Patagônia e na África. O artigo foi publicado na conceituada revista japonesa *Gondwana Research* e representa uma contribuição relevante para o conhecimento das faunas terrestres do antigo continente Gondwana, bem como dos aspectos evolutivos dos Crocodylomorpha", explica Borges Ribeiro.

Foram feitas réplicas do animal em tamanho natural, que serão exibidas no Museu dos Dinossauros, em Peirópolis. Os estudos tiveram apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) e do Rio de Janeiro (Faperj), Prefeitura de Uberaba, CNPq, empresa Expansion Transmission, Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba e Companhia Telefônica Brasil Central (CTBC). A CTBC, que opera telefonia no Triângulo, deverá lançar 10 mil cartões telefônicos com foto impressa do *Uberabasuchus*.



Os pesquisadores Luiz Carlos Ribeiro, Ismar Carvalho e Leonardo Ávila apresentam, na UFRJ, o crânio do fóssil encontrado em Uberaba

PATRIMÔNIO

Arqueólogos demarcam área

GUSTAVO WERNECK

Equipe de arqueólogos começa, hoje, a delimitar a área do entorno da capela de Santo Antônio, no bairro da Prainha, em Mariana, a 115 quilômetros de Belo Horizonte. Dentro de no máximo duas semanas, eles iniciam escavações, no local, onde encontraram vestígios da existência do primeiro bairro da cidade e de Minas. O serviço de prospecção faz parte da revitalização do lugar, comandada pelo Programa Monumenta/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que há um ano atua em Mariana para restauração do patrimônio cultural, com investimentos, em parceria com a prefeitura municipal, de R\$ 7,3 milhões.

Além da delimitação, a área será fechada com tapumes, informou, ontem, a arqueóloga Alenice Baeta. Durante o período, a capela ficará fechada para cultos, mas aberta para visitas orientadas. O trabalho é considerado de grande importância pelos coordenadores, sendo o primeiro do Monumenta/BID, no Estado, que contempla serviços de arqueologia. A expectativa é de que as escavações durem seis meses, embora tudo pareça ainda uma "caixinha de surpresa". Alenice explicou que só o tempo vai revelar o que há sob a grama e o mato em redor da capela, cuja ermida primitiva foi construída no século XVII. A capela tem tombamento apenas municipal.

A descoberta de uma escada de pedras de cantaria, no meio de arbustos, determinou a necessidade dos estudos de prospecção, aprovados pelo Ministério da Cultura. Entusiasmada, Alenice garantiu que o en-



Alenice Baeta, da equipe de arqueólogos, falou à comunidade sobre importância das escavações no Largo de Santo Antônio

torno da capela de Santo Antônio, à beira do ribeirão do Carmo, foi "o primeiro sítio arqueológico de Minas e fundamental no contexto histórico".

Cruzando depoimentos de moradores, pesquisas em documentos e trabalho de campo, a equipe vai partir em busca do piso original do adro da capela, estruturas originais subterrâneas e até de um antigo chafariz de pedra-sabão que teria existido nos fundos do templo de linhas simples. Durante as escavações, os arqueólogos serão acompanhados por

um arquiteto do Programa Monumenta. Os objetos de relevância encontrados durante as escavações vão ficar em Mariana, devendo ser expostos no futuro museu da cidade, que funcionará no casarão no qual viveu o Conde de Assumar, perto da igreja de São Francisco.

CONSCIENTIZAÇÃO Uma das etapas decisivas para o andamento dos trabalhos aconteceu, ontem, em Mariana. A equipe do Monumenta/BID, tendo à frente a coordenadora da unidade

executora de projetos, engenheira civil Fátima Guido, fez palestra para os profissionais da Secretaria Municipal de Obras, já que os operários vão ajudar nas escavações. "É importante que todos saibam como é o serviço e se preocupem com cada pequena peça encontrada", disse Fátima. Os estudantes e profissionais da Secretaria de Educação também ouviram detalhes, pois vão participar de oficinas no próprio local. À noite, foi a vez da comunidade. Hoje, o grupo se reúne com moradores do bairro da Prainha.

UNIVERSIDADE

Mudanças terão mais discussões

O ministro da Educação, Tarso Genro, anunciou ontem, em Paramaribo, no Suriname, a prorrogação do prazo para entrega de sugestões ao anteprojeto da Lei da Educação Superior. A decisão atende a pedido da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Em reunião do Conselho Pleno de Reitores, em Belo Horizonte, a entidade pediu o estabelecimento de nova data para que o texto receba propostas de aperfeiçoamento.

"Decidimos estender o prazo até o fim de março, em função da busca pela participação no amplo debate sobre a reforma universitária estar aumentando muito", disse o ministro da Educação. "Além da Andifes, há outras entidades que estão solicitando a prorrogação. A solicitação é pertinente", salientou o ministro. "Hoje mesmo entrei em contato com o ministro interino, Fernando Haddad, para que ele faça o anúncio do adiamento".

De acordo com a presidente da Andifes, Ana Lúcia Gazzola, há questões que precisam ser mais bem discutidas. Em documento, a entidade elogia algumas propostas do MEC, como a expansão da universidade pública e a criação de um marco regulatório para o sistema de educação superior que resulte no fortalecimento da universidade. A Andifes defende a educação como bem público, que não pode estar submetido ao mercado como parte normativa, e considera a educação superior como política de Estado. O financiamento do sistema federal pela União é apontado pela entidade como garantia de níveis crescentes de qualidade.